

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 11,1 bilhões

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 11,1 bilhões em 2017, crescimento de 54,2% no período. O resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas, redução das despesas de provisão e das despesas administrativas, se comparado a 2016.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

	4T16	3T17	4T17	Var. %		2016	2017	Var. % s/2016
				s/4T16	s/3T17			
Rec. Oper. Totais (Produto Bancário)	24.828	23.631	24.447	(1,5)	3,5	96.259	95.818	(0,5)
Receitas Operacionais	24.818	23.570	24.321	(2,0)	3,2	95.604	95.431	(0,2)
Margem Financeira Bruta	15.333	14.247	14.548	(5,1)	2,1	59.341	57.878	(2,5)
Rendas de Tarifas	6.318	6.562	6.735	6,6	2,6	23.794	25.941	9,0
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	1.116	1.005	943	(15,5)	(6,2)	4.269	3.962	(7,2)
Outras Receitas Operacionais	2.050	1.756	2.096	2,2	19,3	8.200	7.650	(6,7)
Previ - Plano de Benefícios 1	(141)	(66)	(66)	(53,0)	(0,0)	(389)	(251)	(35,5)
Previ - Atualização de Fundo Utilização	151	127	193	27,5	51,5	1.044	638	(38,9)
Despesas Operacionais Totais	(14.262)	(13.078)	(13.383)	(6,2)	2,3	(53.991)	(51.990)	(3,7)
Despesas Administrativas	(8.617)	(7.915)	(8.236)	(4,4)	4,0	(32.817)	(31.789)	(3,1)
Despesas de Pessoal	(5.210)	(4.679)	(4.805)	(7,8)	2,7	(20.238)	(18.978)	(6,2)
Outras Despesas Administrativas	(3.406)	(3.236)	(3.431)	0,7	6,0	(12.579)	(12.811)	1,8
Risco Legal	(748)	(819)	(636)	(14,9)	(22,3)	(2.747)	(2.722)	(0,9)
Outras Despesas Tributárias	(96)	(128)	(129)	34,2	0,4	(426)	(502)	18,0
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.327)	(1.258)	(1.250)	(5,9)	(0,7)	(5.116)	(5.001)	(2,3)
Outras Despesas Operacionais	(3.475)	(2.957)	(3.132)	(9,9)	5,9	(12.885)	(11.976)	(7,1)
Resultado Não Operacional	64	34	48	(24,9)	41,8	227	186	(18,0)
Resultado Estrutural	10.630	10.587	11.112	4,5	5,0	42.495	44.015	3,6
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(7.486)	(6.257)	(5.637)	(24,7)	(9,9)	(31.552)	(25.265)	(19,9)
Outros/Impostos	(1.396)	(1.622)	(2.287)	63,8	41,0	(3.773)	(7.690)	103,8
Lucro Líquido Ajustado	1.747	2.708	3.188	82,5	17,7	7.171	11.060	54,2
Itens Extraordinários	(784)	133	(80)	-	-	863	(49)	0,0
Lucro Líquido	963	2.841	3.108	222,7	9,4	8.034	11.011	37,1

Na tabela a seguir são apresentados os conceitos de RSPL:

- RSPL Contábil: calculado com base nas demonstrações financeiras;
- RSPL Mercado: reflete a métrica que os principais analistas de mercado utilizam nas previsões de resultado;
- RSPL Ajustado: relação entre o lucro líquido ajustado e o patrimônio líquido ajustado médio. Este compunha as projeções até 2016; e
- RSPL Acionista: retorno para o acionista do BB. O instrumento elegível ao capital principal não é considerado no cálculo do indicador, pois o pagamento da sua remuneração é realizado com recursos provenientes de lucros acumulados e reservas de lucros.

Tabela 2. Conceitos de RSPL – R\$ milhões

	4T16	3T17	4T17	2016	2017
RSPL Contábil - (a)/(b) %	4,5	12,9	13,6	9,5	11,8
a) LL Contábil	963	2.841	3.108	8.034	11.011
b) PL Contábil - Média	86.459	92.174	96.144	84.365	92.959
RSPL Mercado - (c)/(b-d) %	8,7	12,8	14,5	8,8	12,3
c) LL Ajustado	1.747	2.708	3.188	7.171	11.060
d) Participações Minoritárias - Média	3.286	3.480	3.538	3.171	3.305
RSPL Ajustado - (c)/(b-d-e) %	7,2	10,8	12,5	7,5	10,7
e) Planos de Benefícios - Média	(16.162)	(15.979)	(14.211)	(14.705)	(13.968)
RSPL Acionista - (c)/(b-d-f) %	9,6	14,1	16,0	9,8	13,6
f) Instrumento Elegível ao Capital Principal - Média	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100

Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 2,84 em 2016 para R\$ 3,91 em 2017.

Tabela 3. Indicadores de Mercado

	2016	2017	2018 E ¹	2019 E ¹
Lucro por Ação - R\$	2,84	3,91	4,51	5,40
Lucro Ajustado por Ação - R\$	2,57	3,97	4,44	5,29
Dividend Yield ² - %	3,01	3,64	3,03	3,75
Preço / Lucro 12 meses	9,74	8,05	9,26	7,77
Preço / Valor Patrimonial	0,90	0,90	1,17	1,06

1 Estimativa Bloomberg, em 21 de fevereiro de 2018, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

Rendas de Tarifas crescem 9,0%

As rendas de tarifas cresceram 9,0% em 2017. Esse movimento foi resultado dos esforços de aumento do relacionamento com os clientes e da qualificação das contas correntes com maior uso de produtos e serviços, com especial atenção à estratégia de intensificação do canal digital como instrumento para proporcionar mais comodidade para nossos clientes.

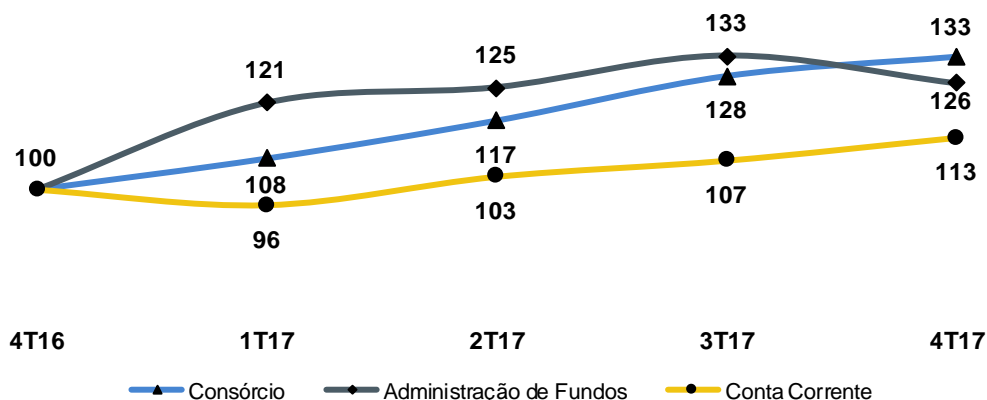
Destaque para as tarifas relacionadas à administração de fundos (26,5%), reflexo da elevação dos recursos administrados que passaram de R\$ 730,9 bilhões em dez/16 para R\$ 864,5 bilhões em dez/17, alta de 18,3% em 12 meses.

Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

Rendas de Tarifas	4T16	3T17	4T17	Var. %		2016	2017	Var. % s/2016
				s/4T16	s/3T17			
Rendas de Tarifas	6.318	6.562	6.735	6,6	2,6	23.794	25.941	9,0
Conta Corrente	1.660	1.777	1.870	12,7	5,2	6.229	6.956	11,7
Administração de Fundos	1.069	1.419	1.347	26,0	(5,1)	4.267	5.397	26,5
Seguros, Previdência e Capitalização	840	809	810	(3,5)	0,2	3.123	3.048	(2,4)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	506	403	529	4,7	31,5	1.684	1.894	12,5
Cartão de Crédito/Débito ¹	486	487	421	(13,4)	(13,6)	1.828	1.881	2,9
Cobrança	415	354	338	(18,4)	(4,5)	1.679	1.448	(13,8)
Arrecadações	275	270	274	(0,3)	1,6	1.046	1.087	3,9
Rendas do Mercado de Capitais	216	198	227	5,3	14,5	700	775	10,6
Consórcio	150	191	198	32,6	3,7	544	725	33,3
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	162	177	173	7,3	(2,3)	594	689	15,9
Outros	541	476	547	0,9	14,7	2.100	2.041	(2,8)

1- Série revisada no 3T17 em conformidade com a Carta Circular Bacen nº 3.828/2017.

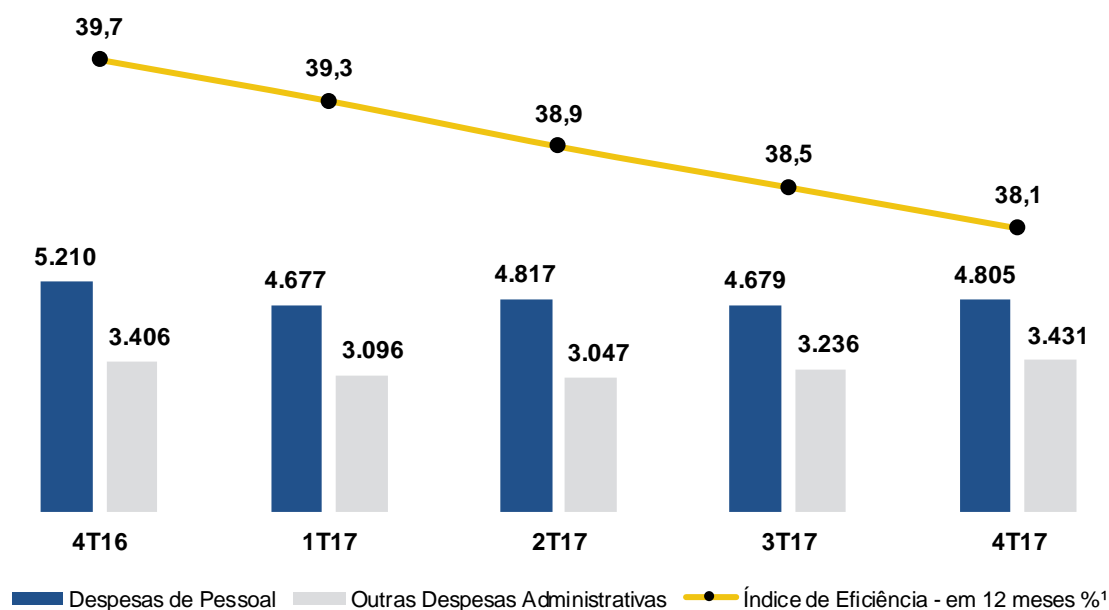
Figura 1. Principais Variações nas Rendas de Tarifas – Base 100



Despesas Administrativas recuam 3,1% no ano

O Banco busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle das despesas administrativas e a constante revisão de processos a fim de torná-los mais eficazes. O índice de eficiência atingiu 38,1% no 4T17, queda de 40 bps em um trimestre e 160 bps em um ano.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



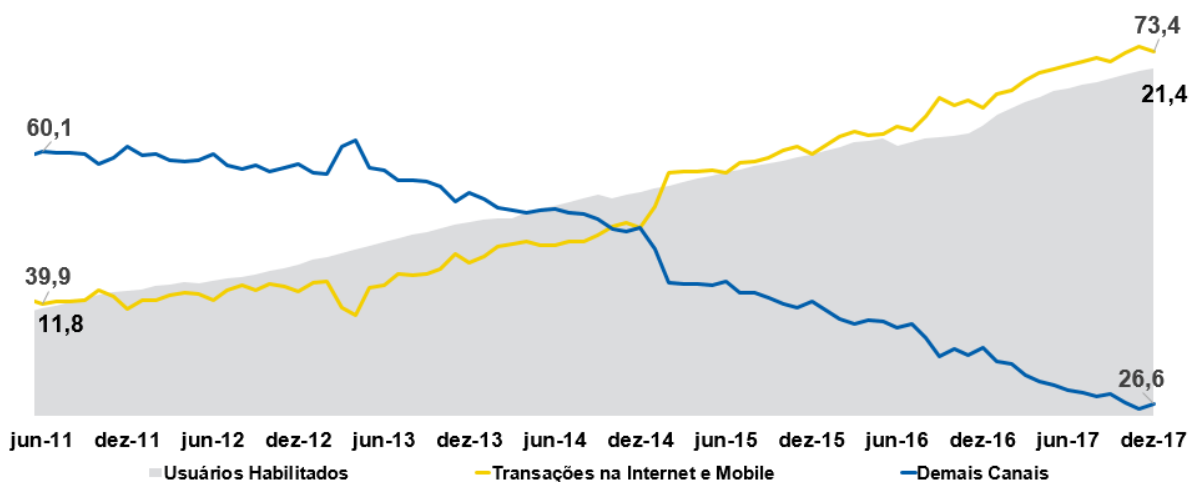
¹ Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

Percentual de transações no *Mobile* e *Internet* é recorde

O Banco do Brasil disponibiliza a seus clientes, por meio de seus canais de atendimento automatizados, uma ampla gama de serviços e produtos. A utilização do canal digital permite expandir a experiência de seus clientes, proporcionando a eles comodidade e segurança, além de contribuir para a redução dos custos de atendimento dos clientes.

Considerando apenas os canais *Mobile* e *Internet*, o total chegou a 73,4%. Atualmente, mais de 21,4 milhões de clientes (PF e PJ) utilizam esses canais, crescimento de mais de 92% em 6 anos.

Figura 3. Transações por canais (%) e número de usuários (milhões) – Série mensal

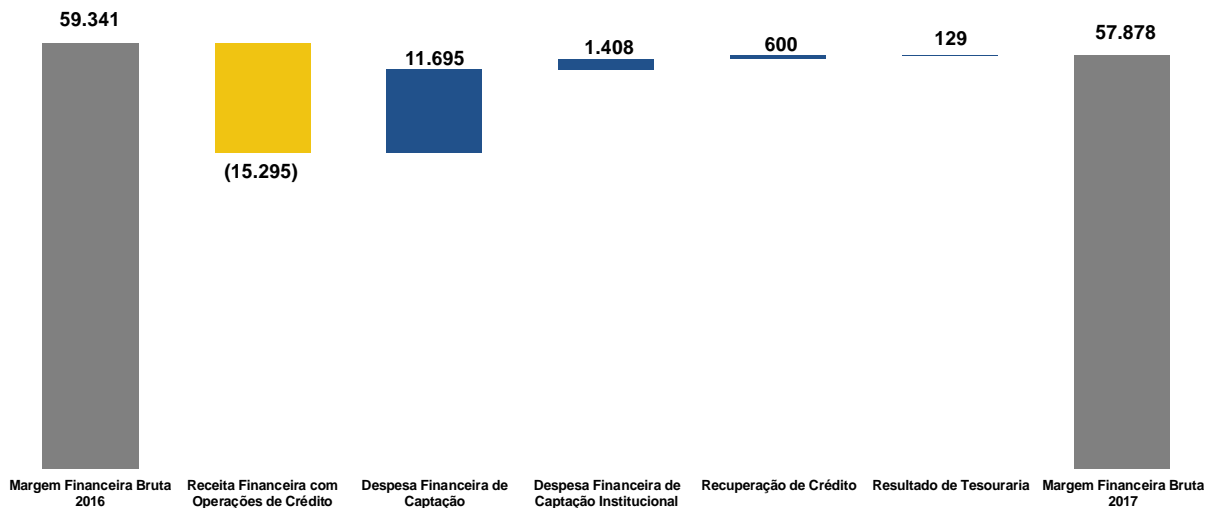


Despesas Financeiras de Captação caem 26,5%

No comparativo com 2016, a margem financeira bruta (MFB) de 2017 apresentou queda de 2,5%. O detalhamento da MFB pode ser encontrado no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho. A

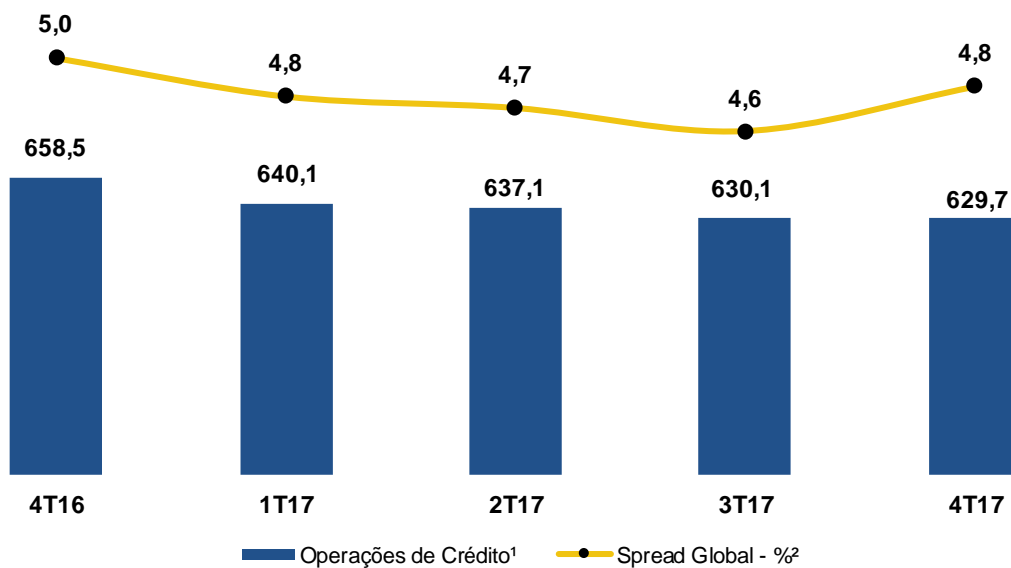
redução das Despesas Financeiras de Captação foi proveniente de menores saldos médios dos depósitos e também da diminuição do custo do *funding* no período.

Figura 4. Margem Financeira Bruta – R\$ milhões



O Spread Global cresceu 27bps frente ao 3T17, por conta do menor saldo médio dos ativos rentáveis.

Figura 5. Spread Global e Saldo Médio das Operações de Crédito – R\$ bilhões

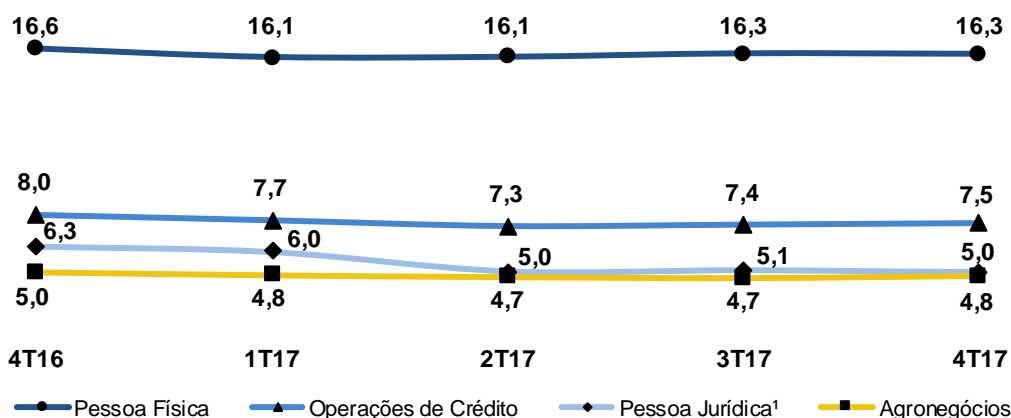


1 Saldo médio das operações de crédito e *leasing*.

2 Resultado da margem financeira bruta dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis, anualizado.

O *spread* gerencial é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios das carteiras de crédito, anualizado. No caso de operações prefixadas, o *spread* gerencial considera o custo de captação no momento da contratação, e não é impactado pelas variações da taxa Selic.

Figura 6. Spread por Segmento - %



¹ Não inclui operações com o Governo.

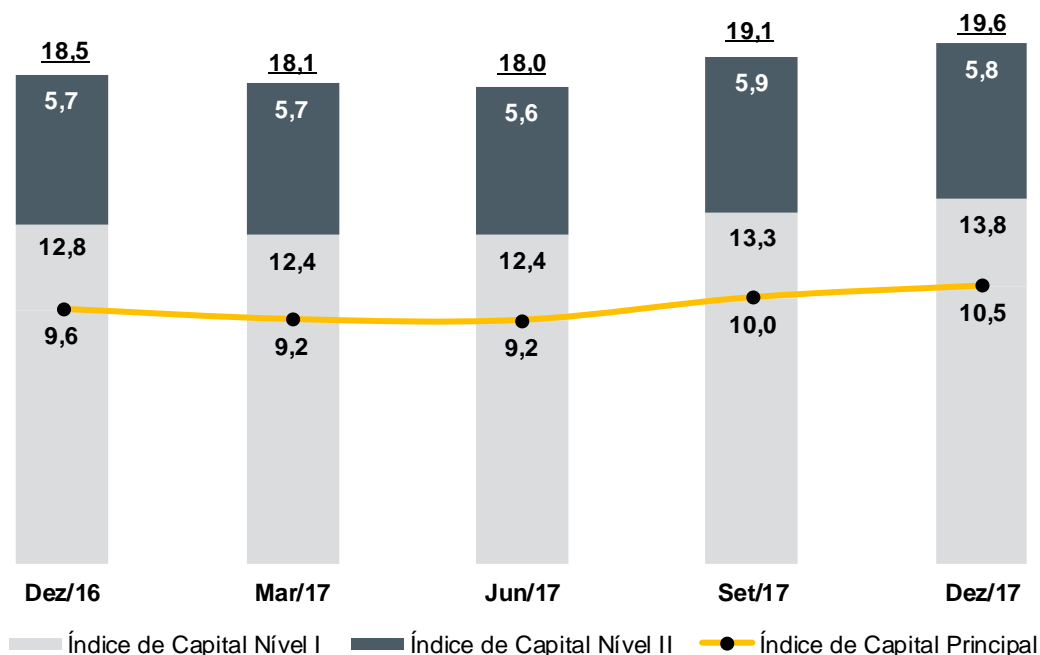
Índice de Capital Principal atinge 10,5%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, onde incorpora os efeitos definidos pelo Acordo de Basileia III e considera (a) a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

O índice de capital atingiu 19,6% em dezembro de 2017. O índice de capital nível I chegou a 13,8%, sendo 10,5% de capital principal e R\$ 135,5 bilhões de patrimônio de referência.

O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linhas mais atrativas sob o critério retorno *versus* risco e em participações estratégicas no *core business* do Banco. Como meta da Administração, o objetivo de manter o principal acima de 9,5% em 2019, quando as regras de Basileia III estarão integralmente implementadas no Brasil. Além disso, seguindo a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter pelo menos 11,0% de Índice de Capital Principal.

Figura 7. Basileia - %

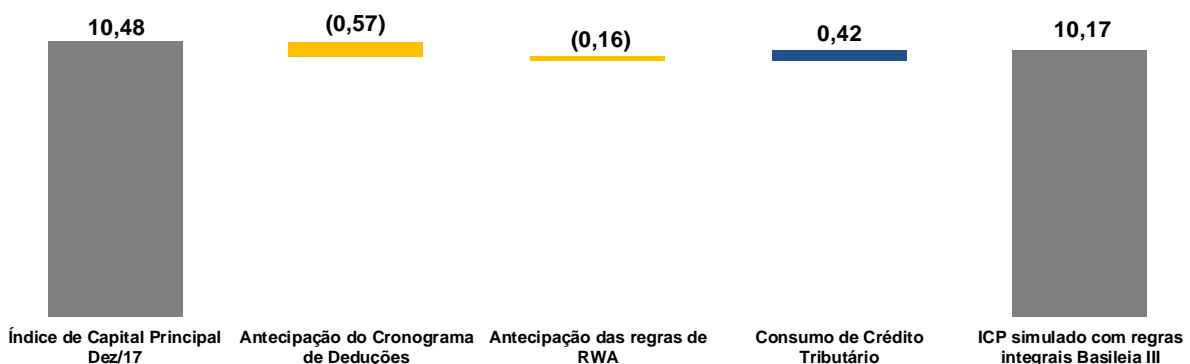


Aplicação integral das regras de Basileia III

O gráfico a seguir simula o cálculo da aplicação integral das regras de Basileia III e seus impactos no índice de capital principal do Banco. Este leva em consideração a base de capital de 29 de dezembro de 2017 e segue três etapas:

- Primeira etapa: considera no cálculo dos ajustes prudenciais as premissas de antecipação do cronograma de deduções (*phase-in*) e a utilização dos ágios e intangíveis não amortizados até 2017;
- Segunda etapa: considera os efeitos da primeira etapa combinados com a antecipação do fator F (de 9,25% para 8,0%), para as parcelas de risco operacional e mercado; e
- Terceira etapa: considera todos os efeitos das etapas anteriores combinados com o consumo do crédito tributário de diferenças temporárias em 11% e o de prejuízo fiscal em 17%, ambos de acordo com as estimativas de consumo divulgadas pelo Banco nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Figura 8. Simulação do Índice de Capital Principal com as Regras Integrais de Basileia III – %



Carteira de Crédito e Captações Comerciais

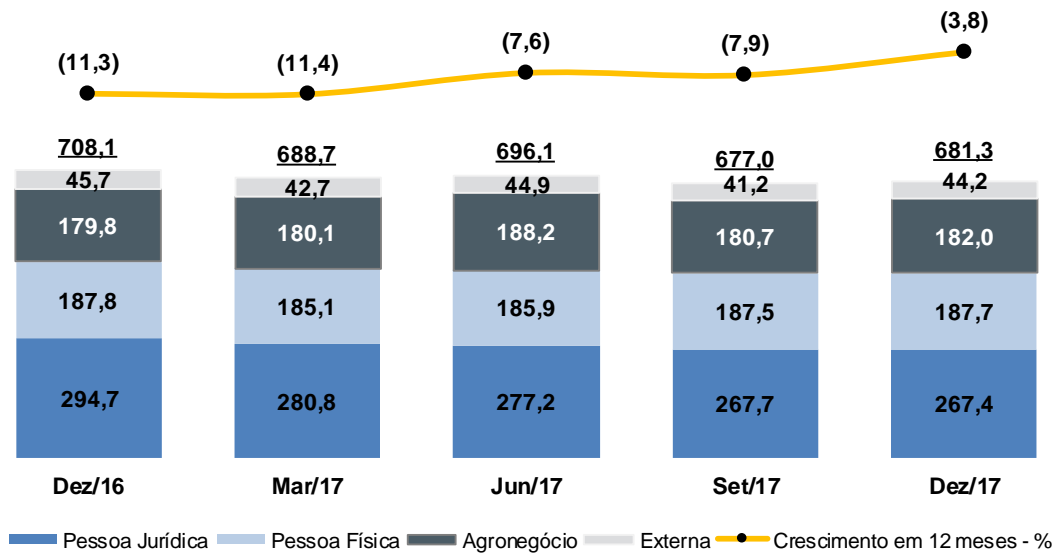
Nos últimos 12 meses, a carteira de crédito ampliada apresentou redução de 3,8%.

A carteira de crédito PJ, apresentou redução de 9,3% no ano, influenciada pelo decréscimo de R\$ 9,2 bilhões nas operações de capital de giro (7,6%) e de R\$ 5,1 bilhões em TVM privados e garantias (11,2%). Essas quedas foram parcialmente compensadas, no trimestre, pelo crescimento de R\$ 3,1 bilhões das linhas de Investimento, ACC/ACE e Recebíveis, reflexo do aumento da carteira Governo e do foco do Banco nesses produtos.

A carteira PF orgânica, por sua vez, cresceu 2,7% em 12 meses, fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 4,6 bilhões) e da alta de 6,0% do financiamento imobiliário (R\$ 2,5 bilhões). A carteira classificada de agronegócios apresentou desempenho positivo de 1,3% na comparação anual, com destaque para a carteira de crédito rural (crescimento de R\$ 9,3 bilhões) notadamente em Comercialização Agropecuária (R\$ 4,5 bilhões) e FCO Rural (R\$ 3,4 bilhões), que compensou a queda de R\$ 7,0 bilhões no agroindustrial.

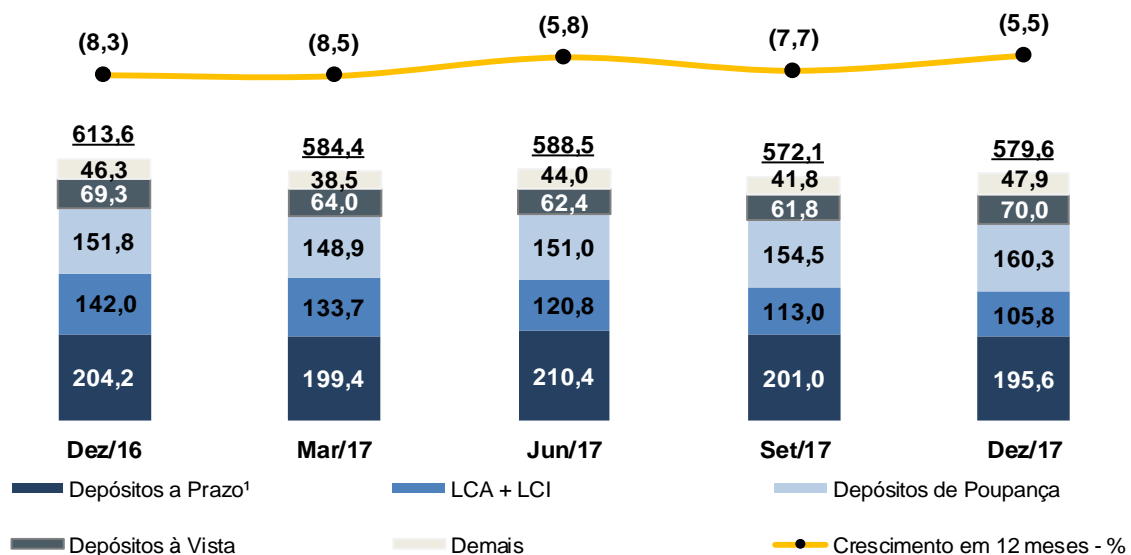
O detalhamento da carteira de crédito pode ser encontrado no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

Figura 9. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



Alinhadas ao comportamento da carteira de crédito, as captações comerciais apresentaram redução de 5,5% em 12 meses. Destaque para o decréscimo de R\$ 36,1 bilhões das letras de crédito do agronegócio (28,9%) e dos depósitos a prazo em R\$ 8,5 bilhões (4,2%). Esse desempenho foi parcialmente compensado pelo crescimento do volume em poupança, de R\$ 8,5 bilhões ou 5,6% no ano.

Figura 10. Captações Comerciais – R\$ bilhões



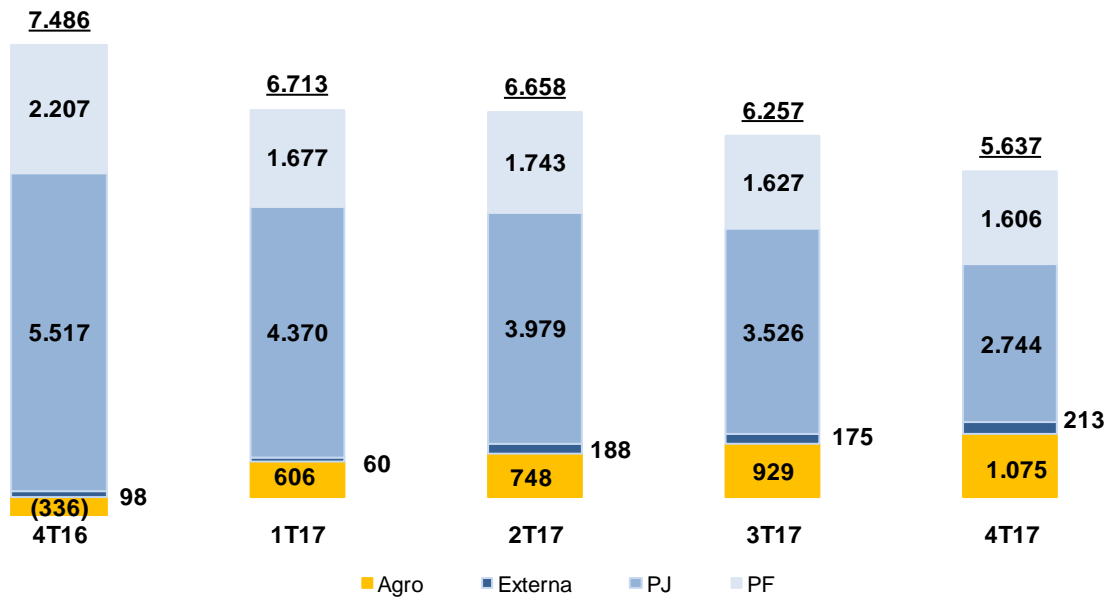
¹ Inclui os depósitos judiciais.

Menor PCLD desde o 3T15

A despesa com PCLD caiu 24,7% em relação ao 4T16 e alcançou R\$ 5,6 bilhões. Na comparação com o 3T17 a queda foi de 9,9%. Trata-se da menor PCLD desde o 3T15.

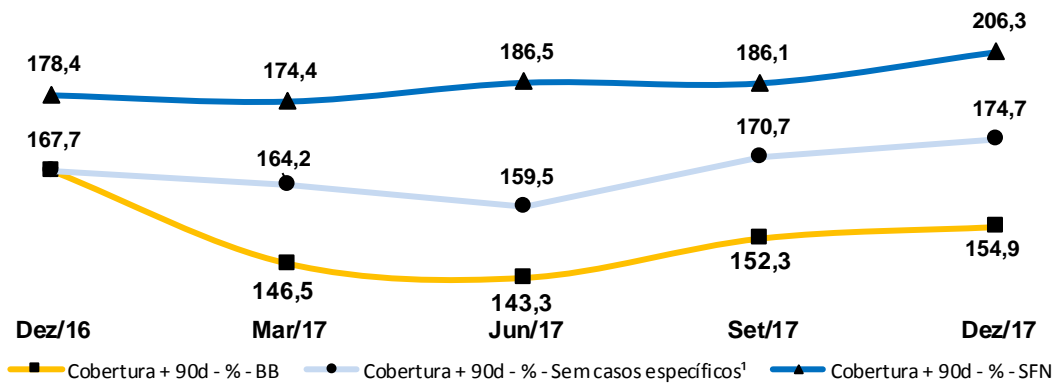
Em valores acumulados, a PCLD reduziu R\$ 6,3 bilhões em relação a 2016, o que representa uma queda de 19,9%.

Figura 11. Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões



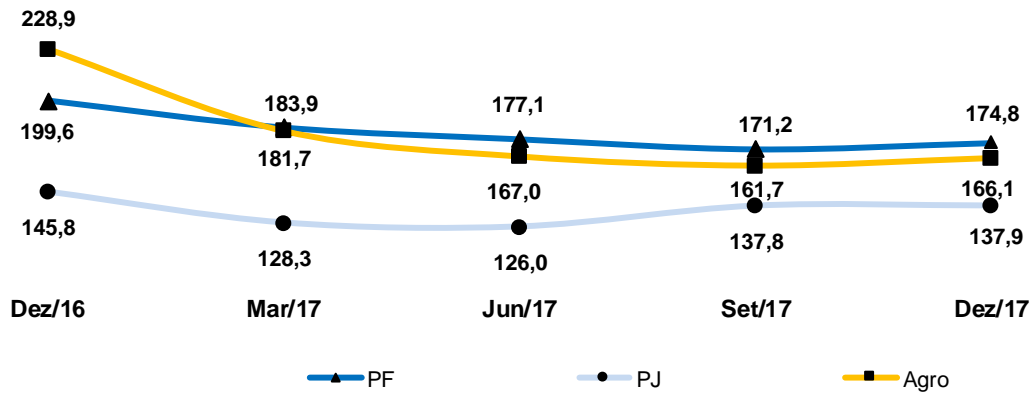
A cobertura do Banco do Brasil passou de 152,3% em set/2017 para 154,9% em dez/17. Esse crescimento foi proveniente da queda de saldo da INAD+90.

Figura 12. Cobertura Total – %



¹ Simulação excluindo o efeito de casos específicos.

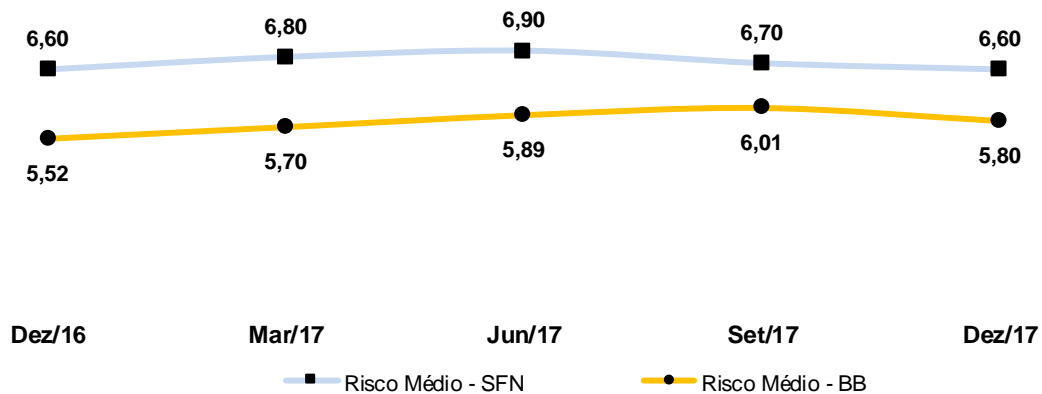
Figura 13. Cobertura¹ por Segmento – %



¹ Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

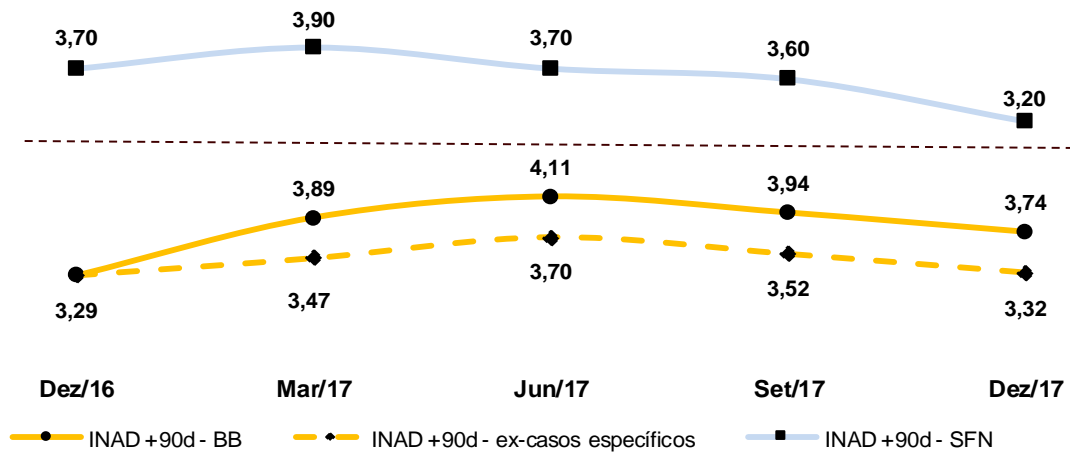
O risco médio do Banco (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) se mantém em patamar inferior ao do SFN.

Figura 14. Risco Médio - %



O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 3,74% em dez/2017. Se um caso específico fosse desconsiderado, a INAD+90d seria de 3,32%.

Figura 15. Inad +90d – %



Na tabela a seguir, é apresentada a carteira de crédito renegociada. Ela não contempla as operações prorrogadas da carteira de agronegócio. Do total de operações contratadas no 4T17 na carteira renegociada por atraso, 30,1% estavam em atraso a mais de 90 dias e 13,5% estavam em perdas.

Tabela 5. Carteira de Crédito Renegociada – R\$ milhões

	4T16	3T17	4T17	Var. %	
				s/4T16	s/3T17
Créditos Renegociados por Atraso	27.086	25.867	25.297	(6,6)	(2,2)
Saldo Inicial	25.694	27.042	25.867	0,7	(4,3)
Contratações	3.873	1.870	3.101	(19,9)	65,8
Recebimentos menos Juros Líquidos ¹	(1.113)	(773)	(1.467)	31,8	89,8
Baixas para Prejuízo	(1.368)	(2.273)	(2.204)	61,1	(3,0)
Provisão/Carteira - %	44,0	48,0	49,2		
Inadimplência + 90 dias/Carteira - %	27,2	24,6	23,4		
Índice de Cobertura - %	161,7	195,2	210,2		
Participação da Carteira Renegociada na Classificada - %	4,1	4,1	4,0		

¹ Recebimentos de Principal e Juros menos os Juros capitalizados no período.